
Livros infantis como espaço de representação e de cidadania¹

Ana Julia RODRIGUES²

Sandra DEPEXE³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO: Trata-se de uma reflexão acerca do que os livros infantis e seus desdobramentos representam socialmente. Ressaltando sua importância para a infância e sua possibilidade de retratar temáticas que podem proporcionar bons diálogos com as crianças e, nesse sentido, uma relação com a ideia de cidadania. O texto faz referência principalmente a Maria Cristina Mata (2006), André Botelho e Lilia Schwarcz (2012), Silmara de Mattos Sgoti e Cicília Krohling Peruzzo (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Comunicação; Livros infantis; Infância.

Para além de personagens engraçados, narrativas empolgantes e finais felizes, os livros infantis proporcionam múltiplos benefícios para a infância. De acordo com Paulo Freire (1989) transcende a simples ideia do *ler*, e se direciona ao *imaginar, criar, pensar, projetar*. Sendo assim, percebe-se o ato de ler como a busca por novas percepções e interpretações de mundo.

Ainda pequenos, muitos leitores não percebem que ao realizarem uma despreziosa leitura antes de dormir, por exemplo, estão praticando e desenvolvendo habilidades que poderão fazer diferença em um futuro próximo, assim como pensa Domingos *et al*:

O reconhecimento da importância da leitura na educação infantil passa pela estimulação da formação de hábitos de leitura na idade em que todos os hábitos são formados, ou seja, a infância. A literatura infantil é um caminho que leva cada criança a estimular a sua imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. (DOMINGOS *et al*, 2021, p. 670)

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação e graduada em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bolsista CAPES, e-mail: ana.julia@acad.ufsm.br

³ Doutora em Comunicação, docente do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: sandra.depexe@ufsm.br

Segundo Freire (1989) e Caldin (2003), a literatura infantil é indispensável pois fomenta a criatividade, a criticidade e amplia o conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, tudo isso, de maneira leve e descontraída, porque segundo Nelly Coelho (1991), a literatura infantil é, antes de tudo, é arte

Uma arte que, em “seus primórdios, [...] tem função formadora, ao apresentar modelos de comportamento com a finalidade de reforçar os valores sociais vigentes.” (CALDIN, 2003, p.47). Esta é uma questão que por muito tempo gerou reflexões neste campo. Afinal, por muito tempo os livros infantis obtiveram uma principal função: educar. Mas o que se acredita é que com o passar do tempo essa ideia foi se transformando e hoje pode-se observar muito mais do que “lições de moral”.

A sociedade está em constante modificação, assim como suas ações, gostos e desejos. Para acompanhar, o mercado busca estar sempre atento às principais mudanças e transformações sociais. No mercado editorial, não é diferente, ao longo dos anos surgiram diversas novidades que revolucionaram este cenário. Pode-se citar inovações como variação de formatos como ebook e audiobook. E até mesmo o livro físico já passou por transformações de diversos tipos, mas o que se pode considerar, é que o livro nunca deixou de ser consumido, e para além disso, nunca deixou de ser um meio de comunicação de potência e importância.

No princípio, essa literatura vinha importada de Portugal e se manifestava apenas em áreas isoladas do Brasil (ARROYO, 2011). Eram tidos como meras formas de entretenimento e considerados como um “gênero secundário, [...] algo pueril (nivelada a um brinquedo)” (SILVA, 2006, p. 03).

Uma das primeiras obras infantis de destaque foi *Sítio do PicaPau Amarelo*, na qual o autor integrava os costumes do campo e lendas do folclore, o que era comum em outras obras da época (RODRIGUES, 2013). O que fazia total sentido com aquele período, de acordo com Coelho (1991, p.49) que destaca também que a literatura infantil em seus primórdios foi essencialmente fantástica, retratando lendas, mitos, saga, etc. E complementa que esta literatura arcaica acabou se transformando em “Literatura Infantil: a natureza mágica de sua matéria atrai espontaneamente as crianças”.

Mas desde então o público leitor deste tipo de literatura tem mudado muito (HOFFMANN, 2021), e conseqüentemente, seus gostos, suas preferências e suas vivências, assim como de seus responsáveis, afinal, os livros infantis possuem mais de

um público alvo. Para além das crianças, os pais ou responsáveis devem gostar e aprovar o produto, para que então o mesmo possa ser consumido (KOHAN, 2013). E assim, a ideia de leitura, e do ato de ler vem se modificando (PREVEDELLO; NOAL, 2010).

Perceber as mudanças editoriais ao longo destes anos é uma provocação que exige compreensão de contextos, e da história que coloca-se como pano de fundo das transformações na sociedade:

As modificações nos fluxos de circulação, nos modos de participação e engajamento, nos hábitos de leitura, na indústria do entretenimento, na educação, nos sentidos de público e privado, na noção de território, por exemplo, refletem na cultura e comunicação contemporâneas. (DEPEXE *et al* 2022, p.91)

Portanto, os tensionamentos e provocações criados a partir desse artigo, ainda estão em desenvolvimento e em busca de aprimoramento para que sejam mais aprofundadas em estudos seguintes. Mas o que pode-se levantar a partir de estudos prévios, é a observação de possíveis transformações ao longo do tempo esteja na categoria de análise seja “mudanças editoriais”. Mudanças editoriais são transformações e alterações na parte editorial, que por sua vez, segundo Zappaterra (2014) , tem a ver com narrativa e compartilhamento de um ponto de vista ou de interesse e “age como um instantâneo cultural vivo da época em que é produzido” (2014, p.10).

Imagina-se que a transformação citada acima por Coelho (1991) é uma mudança editorial, pois é uma alteração na temática de centralidade e no estilo. E imagina-se também que ainda mais mudanças ocorreram ao longo dos anos. Exatamente pelo mercado estar sempre em constante metamorfose. Embora essas mudanças aconteçam, a área editorial infantil segue em crescimento.

De acordo com Caldin (2003, p.47) “A literatura infantil contemporânea oferece uma nova concepção de texto escrito, aberto a múltiplas leituras, questionamentos e reflexões”. E assim, ao longo dos anos, este tipo de literatura tem deixado de ser apenas um breve entretenimento que tem objetivo de educar e têm se tornado um lugar de acolhimento, que proporciona debates diversos. Sendo fundamental e indispensável na vida das crianças, principalmente na formação inicial e contato com as primeiras letras. A própria dinâmica de transmissão de capitais (BOURDIEU; PASSERON, 2023) trata de justificar a centralidade de objetos culturais/científicos/literários.

Esses espaços proporcionados para diálogos múltiplos também podem ser observados como espaços de cidadania dentro da comunicação, pois se propõem reflexões e debates, que se ampliam para temáticas que antes eram retratadas de formas mais implícitas, ou nem eram retratadas dentro dessa área editorial. Um exemplo disso, é a representatividade. Atualmente, observamos livros infantis que a retratam de formas diferentes e dão vez para essa temática. Indo de encontro com o que Sgoti e Peruzzo acreditam:

A comunicação assume [...] papel fundamental na discussão dos mais variados temas que permeiam a sociedade e conseqüentemente, na efetivação do debate público e na garantia da visibilidade das demandas sociais. O processo é fundamental para a consolidação dos direitos de cidadania, que se encontram instituídos. (2015, p.11)

Importante destacar que nem sempre foi assim, durante muito tempo diversos assuntos não circulavam com clareza e tranquilidade, principalmente em livros infantis. Nesse sentido, o que se observa previamente é que hoje em dia existem espaços de diálogo sobre temáticas variadas em livros infantis, diferentemente do que se era colocado no passado. Espaços como esses são fundamentais para boas trocas e aprendizados, ainda mais durante a infância, e que imagina-se que pode ter relação com cidadania.

O conceito de cidadania está em constante transformação, pois ganhou diversos sentidos e usos desde os anos 1990, sendo assim, “Não existe uma definição consensual ou mesmo análises definitivas da sua história” (BOTELHO; SCHWARCZ, 2012, p.8). Desse modo, para além de direitos e deveres, precisamos pensar a cidadania no cotidiano, enquanto prática (MATA, 2006).

Em *Comunitarismo em Sociedade Incivil* o questionamento de Paiva e Sodr  (2019, p.19) nos provoca a pensar qual a conex o com a comunica o. E a partir de Sgoti e Peruzzo (2015, p. 03)   poss vel observar que a “Cidadania n o se d  se n o houver comunica o” e que “a comunica o   fundamental para a consolida o dos processos de cidadania” (2015, p.11).

O importante   perceber a comunica o enquanto parte estruturante da sociedade, pois afinal, comunica o   um direito reconhecido pelo governo⁴. E dentre as tantas possibilidades que pode existir de relacionar cidadania e comunica o, imagina-se que os livros infantis podem ser vistos como espa os de cidadania, no

⁴ Artigo 19 : Todo ser humano tem direito   liberdade de express o e opini o

sentido em que podem gerar bons diálogos e trazerem pautas importantes de uma forma leve e descontraída, o que é recomendado para o gênero. Visto essa possibilidade, é essencial observar o potencial que os livros infantis possuem visto que a literatura infantil nas últimas décadas tem ganhado espaço, assim como demonstra o portal Publishnews (2022) ao afirmar que os pequenos leitores são 23% da população brasileira. Ademais, a última pesquisa do Retratos da Leitura, realizada pelo Instituto Pró-Livro, evidenciou que o público infantil é o que mais lê hoje em dia. Sendo assim, é possível analisar o mercado editorial infantil como um espaço de grandes possibilidades, dado que é considerada como “Uma das áreas editoriais que mais tem se desenvolvido nas últimas décadas” (PONDE, 1988). Possibilidades estas que podem inspirar práticas e ações, sendo passível de fazer diferença em um futuro próximo.

Por fim, conclui-se que investigar este cenário, buscar o que ele representa socialmente e tensionar suas prováveis e possíveis mudanças ao longo do tempo é uma forma de valorizar esta literatura que abre portas para tantas outras.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. Editora Unesp. 3ª edição. 2011.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Cidadania e direitos: aproximações e relações. In: ___ (orgs) **Cidadania, um projeto em construção**. Minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Editora Vozes, 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. 1991

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 47–58, 2003.

DEPEXE, Sandra; MARTINS, Alexandre; FREITAS, Marina Judiele dos Santos; MARQUES, Laura Simon. As Mulheres da Capa: Leitura das Mudanças Editoriais da GQ Magazine Brasil. **Animus** Revista Interamericana de Comunicação Midiática. 2022

DOMINGOS, Girlane Paula; MESQUITA, Leda Elaine S. H.; SERGIO, Maria Zildineth; AMORIM, Patrícia A. B.; MACHADO, Tânia R. “A Importância Da Leitura Na Educação Infantil.” **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.6, p.669-680. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Editora Cortez. São Paulo. 1989.

HOFFMANN, Adriana. Infâncias, Cultura Visual e Consumo: Reflexões De Pesquisas. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 41, n. 113, p.56-64, Jan. - Abr., 2021

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020.

MATA, María Cristina. Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de su articulación. **Revista Fronteiras**, v. 8, n. 1, p. 5-15, 2006.

PONDÉ, Gloria. **Nota à segunda edição In Literatura infantil brasileira**. 3ª edição. 2011

PREVEDELLO, Jocelaine; NOAL, Eronita Ana C. **A importância da leitura e a influência das tecnologias**. Trabalho de Especialização Mídias na Educação. Brasil 2010.

RODRIGUES, Scheila Leal ; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares ; SOUZA, Antonio Escandiel de ; LAUXEN, Sirlei de Lourdes ; BASSO, Berenice Geschwind. Literatura Infantil: Origens e Tendências. **Seminário Internacional de Educação no Mercosul**. 2013

SILVA, Arlete Vieira. A presença da arte e da cultura da literatura infantil desde a creche. 2006

SODRÉ, Muniz.; PAIVA, Raquel. Comunitarismo e sociedade incivil. **Revista FAMECOS**, v. 26, n. 1, p.1-12, 2019.

ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.